

CARACTERIZAÇÃO ICNOLÓGICA DA FORMAÇÃO PIMENTEIRA (DEVONIANO) NA BORDA SUDOESTE DA BACIA DO PARNAÍBA

João Carlos Leal Segreto Menescal¹; Leonardo Borghi²; Carlos Jorge Abreu³

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

RESUMO: O estudo icnológico apresenta grande valor sedimentológico e estratigráfico em rochas microclásticas, onde poucas estruturas sedimentares, além de icnitos, podem ser reconhecidas. A Formação Pimenteira, identificada como a principal unidade geradora de hidrocarbonetos (gás) da bacia do Parnaíba, de idade eifeliana-eofameniana (Meso-Neodevoniano), é composta tipicamente por folhelhos e siltitos intensamente bioturbados de origem marinha rasa, cujo detalhamento faciológico, estratigráfico e mesmo icnológico, no tocante ao contexto faciológico da qualidade dessas rochas como reservatório, gerador e selante, é desejado. O presente estudo busca a caracterização icnológica detalhada das rochas da Formação Pimenteira com base na análise de testemunhos de sondagem com a finalidade de ampliar a resolução da sua análise de fácies. Neste estudo foram reconhecidos os icnogêneros Arenicolites, Asterosoma, Bergaueria, Conichnus, Cylindrichnus, Diplocraterion, Helminthopsis, Lockeia, Macaronichnus, Monocraterion, Ophiomorpha, Palaeophycus, Planolites, Psilonichnus, Rhizocorallium, Rosselia, Skolithos, Subphyllochora, Teichichnus, Terebellina, Thalassinoides, e Zoophycos. Com base nessa assembléia, foram identificadas as icnofácies Skolithos, Glossigungites e Cruziana (proximal, empobrecida, arquetípica e distal). Distinguem-se paleoambientes marinhos sob variada influência fluvial (deltaica) em diferentes estágios de consolidação do substrato. Identificam-se superfícies estratigráficas, como de regressão forçada e transgressivas erosivas (ravinamento marinho), ambas evidenciadas pela presença da icnofácies Glossigungites.

PALAVRAS-CHAVE: ICNOLOGIA; ICNOFÁCIES; PIMENTEIRA.